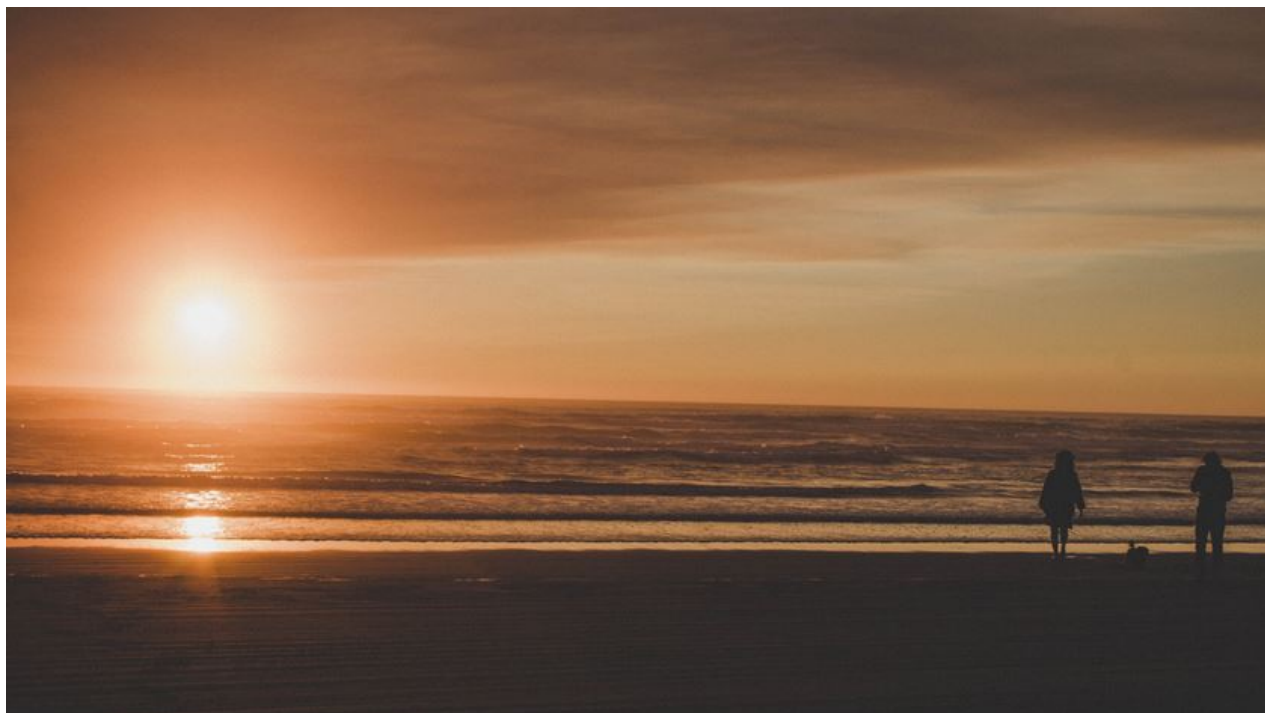


APOIO RENASCENÇA

Participe no "Barómetro da Esperança"

Como anda a esperança dos portugueses? O que pode ser melhorado? O que acreditam que merece um investimento mais urgente? Dê a sua opinião. Participe neste estudo.



O que lhe dá Esperança para o ano 2020?

Quais foram as suas melhores experiências em 2019?

Está feliz com a sua vida e com as relações que estabelece com os outros no seu dia-a-dia?

Estas são algumas das perguntas por detrás de um estudo desenvolvido em Portugal até ao final do mês de Novembro e que conta com o apoio da Renascença.

Queremos saber como anda a esperança dos portugueses, o que pode ser melhorado e o que acreditam que merece um investimento mais urgente.

Este estudo, levado a cabo pela Cátedra **UNESCO** em Educação para a Paz Global Sustentável da Universidade de Lisboa, o **Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP)** e a **Unidade de Missão do Bem-estar (ISCSP-Wellbeing)**, ambos do **Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas** da mesma Universidade, conta com a coordenação da Professora **Helena Águeda Marujo**.



Para saber **como anda a nossa esperança e a nossa felicidade em Portugal**, a opinião dos portugueses é essencial.

Participe neste estudo e responda a algumas perguntas. 15 minutos são suficientes para responder e fazer parte desta análise à esperança dos portugueses.

Pode responder a este questionário

aqui: <https://ww3.umfragecenter.de/uc/UniStGallen/a4ff/>

Aproveite também para **partilhar o link** com amigos e familiares nas suas redes sociais e ajudar a **traçar a pegada da esperança dos Portugueses**. Os resultados deste estudo serão conhecidos no final de dezembro.

Esta investigação faz parte de uma iniciativa internacional, que o ano passado envolveu mais de 23.000 respondentes em vários países e continentes.

Os dados recolhidos serão tratados de forma totalmente anónima e usados apenas para fins científicos.

Para que a ciência nos ajude a compreender melhor o mundo e a viver vidas com mais qualidade, a sua participação é essencial.